

DOIS EXEMPLOS PARA A INICIAÇÃO À PERSPECTIVA

ABREU PESSEGUEIRO

A Perspectiva como representação bidimensional do espaço numa identificação com a imagem monocular que dele temos, é apresentada no Programa Oficial de Desenho e Geometria Descritiva/A do 12º ano do Secundário de forma descontextualizada dos seus aspectos históricos, culturais e operativos.

A própria metodologia programática, em vez de orientar a aprendizagem a partir da forma mais perceptível para a mais abstrata, inicia o estudo da perspectiva pelo **ponto**, pela **recta** e pelo **plano**, construindo um **modelo atomista** da realidade espacial. As Orientações de Gestão do Programa agravam essa tendência “contra-natura” ao eliminar da sequência de estudos a perspectiva de espaços arquitectónicos, principal razão de ser da própria perspectiva.

Se o rigor de conceitos não deve ser sacrificado, pedagogicamente deveremos ter o bom senso de usar a análise com o desenvolvimento e profundidade que o processo ensino-aprendizagem exige em cada momento.

Temos que evitar a receita memorizada, porque todos os passos do processo de aprendizagem devem consubstanciar-se numa explicação rigorosa estribada em conceitos e não em fórmulas não assimiladas pelo aluno, acabando por revelar uma pretensa conceptualização da Geometria Descritiva.

Assim sendo, pede-se alguma imaginação por parte do professor que ministra este programa. O uso de modelos tridimensionais e de textos de apoio didático com intervenção do aluno, podem ser instrumentos valiosos que, suscitando a participação interrogativa deste, lhe provocarão uma desejável reflexão, essa sim estribadora de conceitos sólidos.

Os dois exemplos que se seguem são um dos muitos que poderíamos usar para que o aluno deduza, perceba e aplique a perspectiva tendo em conta os conhecimentos anteriormente adquiridos.

O **Exemplo “A”** dado pelo Colega **José Rebelo**, procura relacionar o Método Diédrico (já implicitamente conhecido dos anos anteriores) com o Sistema Cónico. O aluno poderá assim deduzir da perspectiva de um quadrado contido no Geometral.

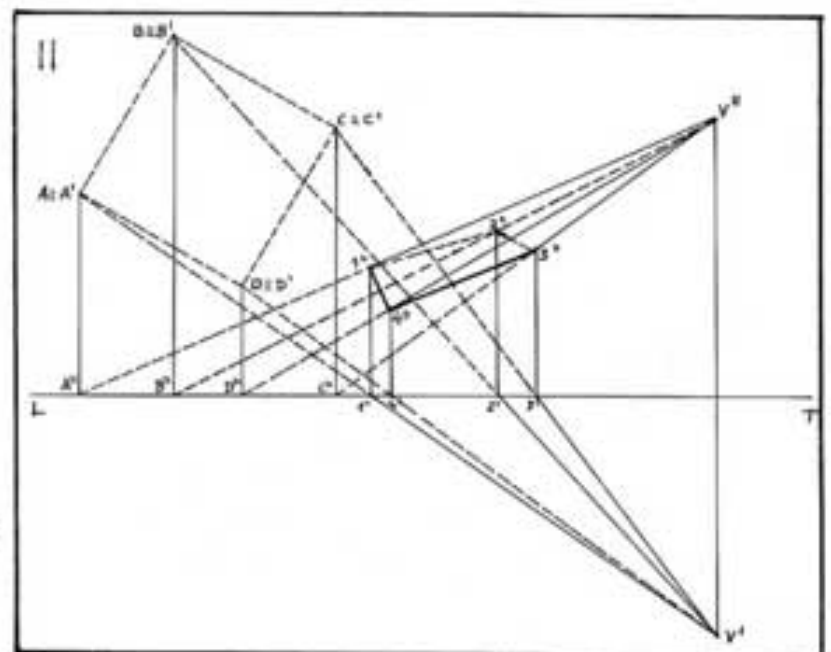
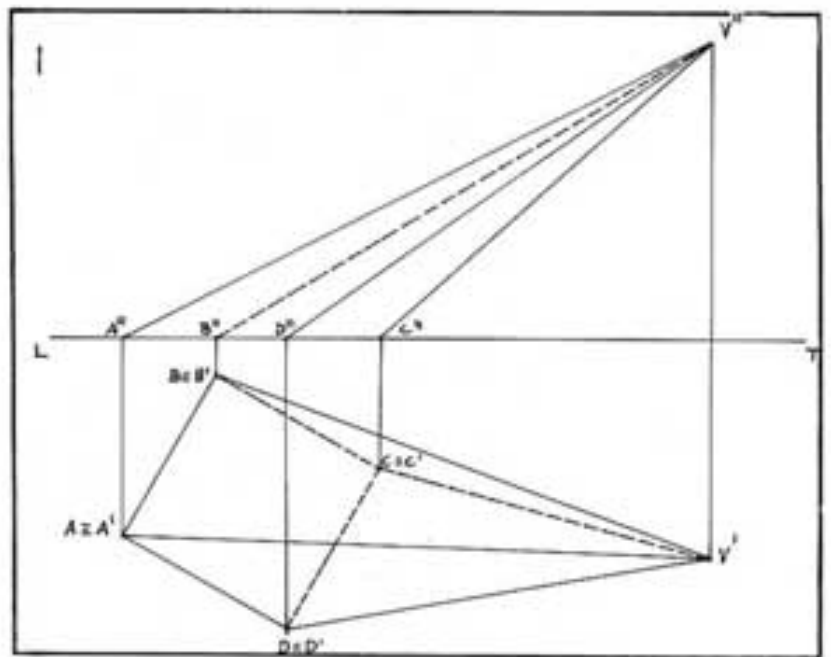
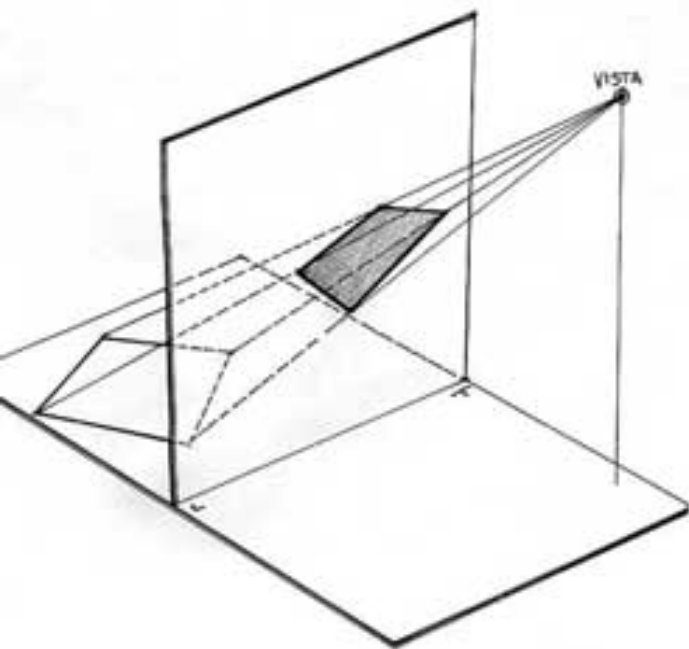
O **Exemplo “B”** por mim dado, permite ao aluno a visualização da perspectiva da recta contida em planos em várias posições, porque inserida num objecto de forma perceptível (“caixa do pão”). Esta forma pode ser aplicada num modelo tridimensional a inserir num perspectógrafo, com quadro em vidro onde o aluno registará a observação feita.

INICIAÇÃO AO ESTUDO DA PROJEÇÃO CÓNICA
(na sequência da dupla projecção ortogonal)

Prof. José Rebelo

I - Pirâmide oblíqua do I Quadrante com base [ABCD] em V_0 e de vértice V.

II - Pirâmide oblíqua com base [ABCD] no S.P.H.P. e de vértice V no I Quadrante.



III - Quadrado [ABCD] situado no S.P.H.P. (Geometral);

. Olho (VISTA), substituir o vértice V da pirâmide em II;

. Os raios visuais, VA, VB, VC e VD substituem as arestas laterais da pirâmide em II;

. Intersecção dos raios visuais com φ_0 (Quadro) determinam perspectiva A_P, B_P, C_P, D_P do quadrado.

